

# Maria Barroso apela para a ajuda a Moçambique

UM APELO à conjugação de esforços e à cooperação para um apoio eficaz às vítimas da guerra em Moçambique foi deixado ontem por Maria Barroso, num encontro em Maputo com as organizações não governamentais a operar no país.

A mulher de Mário Soares, que se encontra na capital moçambicana a convite da Igreja Católica local, disse que a ajuda a Moçambique tem sido feita com uma grande dispersão de esforços, pelo que é necessário uni-los.

De carácter estritamente humanitário, como fez questão de sublinhar, a sua deslocação surge na sequência da campanha que liderou em Portugal a favor dos desalojados moçambicanos, em particular mulheres e crianças, após a reportagem que dois jornalistas do PÚBLICO efectuaram em Moçambique no ano passado. A campanha resultou em seis mil contos portugueses de donativos.

A guerra em Moçambique, que dura há mais de uma década, retalhou o país em arquipélagos de fome e sofrimento que vão sendo

atenuados pela ajuda internacional. Dos 15 milhões de população total, um terço encontra-se desalojado no seu próprio país, um milhão e meio refugiado nos países vizinhos e mais de 300 mil crianças são órfãs, devido à guerra e às calamidades naturais. Conforme declarou Maria Barroso, a inventaria-

ção das necessidades das crianças constitui uma das suas prioridades nesta fase. Mais de 200 mil moçambicanos fugiram para a África do Sul, concentrando-se nos bantustões de Nkangwane, na província do Transvaal, junto à fronteira com Moçambique.

O cardeal D. Alexandre, líder dos prelados católicos moçambicanos, com quem Maria Barroso almoçou ontem, pediu-lhe que usasse da sua influência para acelerar a instalação da paz em Moçambique. O prelado acompanha Maria Barroso hoje numa visita à África do Sul onde, na região fronteira de Komatipoort, proce-

derão à distribuição de um donativo da FNAC, empresa portuguesa com representação em Maputo, constituído por cinco toneladas de milho e 200 bolsas para os refugiados moçambicanos.

Um projecto de apoio à criança em situação difícil, a cargo do gabinete de Marcelina Chissano, mulher do Presidente moçambicano, foi igualmente visitado por Maria Barroso, na zona da Machava, na periferia de Maputo.

Numa recepção que decorreu na embaixada de Portugal, também a comunidade lusa em Moçambique teve oportunidade de trocar impressões com a mulher do chefe de Estado português. O encontro ocorreu após a visita que Maria Barroso efectuou à escola portuguesa, a funcionar nas instalações da Facim, a Feira Comercial e Industrial de Maputo.

À hora do fecho desta edição, a mulher de Mário Soares mantinha um encontro de cortesia com o Presidente Joaquim Chissano. ■

Teresa Lima,  
em Maputo

PÚBLICO.

QUARTA-FEIRA, 11 SETEMBRO 1991